

Texto preservado-v5.

Aqui estamos outra vez em nome do Soberano Criador dos céus e a terra, o Senhor Jesus Cristo. Prosseguindo com a exposição das evidências históricas para a preservação do NT, vou falar agora do reconhecimento imediato de que os escritos neotestamentários eram inspirados.

Críticos naturalistas gostam de presumir e ensinar que os escritos do Novo Testamento não foram reconhecidos como Escritura quando primeiro apareceram, e assim, pelo descuido resultante na transcrição do texto, ele ficou confuso e a redação original se ‘perdeu’ desde o início (no sentido de que ninguém mais sabia ao certo qual teria sido). Mas será que eles têm razão? O lugar para começar é no início, quando os apóstolos ainda estavam escrevendo os Autógrafos.

O período apostólico

Fica claro que o apóstolo Paulo, pelo menos, considerou seus escritos como sendo de autoridade divina; podemos começar com Romanos 16.24-25. “Ora, a Aquele que tem poder para vos estabelecer de acordo com o meu evangelho e a proclamação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério mantido em sigilo durante longas eras, 25 mas agora revelado e dado a conhecer através das Escrituras proféticas, por ordem do Deus eterno, com vistas à obediência de fé entre todas as nações étnicas.” Paulo afirma que **agora**, no tempo dele, estava havendo revelação “através das Escrituras proféticas por ordem do Deus eterno”, e essas Escrituras incluíam o Evangelho que ele, Paulo, pregava, e a proclamação de Jesus Cristo (uma referência aos quatro Evangelhos, provavelmente). O alvo era conversões em todas as nações étnicas; somente a Palavra de Deus poderia efetuar isso. Para alcançar todas as nações, teria de ser traduzido para seus idiomas; a ordem do Deus eterno incluía uma distribuição mundial! [Segundo 95% dos manuscritos gregos, a posição correta para 16.24-26 é 14.24-26, sendo que a redação permanece exatamente a mesma.]

Vejamos algumas outras referências: 1 Coríntios 2.13, “as quais também expomos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina”. Paulo afirma claramente que ele recebeu instrução do Espírito Santo. 1 Coríntios 14.37, “Se alguém pensa ser profeta ou espiritual, deve reconhecer que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor”. Ora, se são do Senhor, então representam Revelação. Gálatas 1.11-12: “Irmãos, eu vos faço saber que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana; porque não o recebi de homem algum, nem me foi ensinado; mas recebi de Jesus Cristo por revelação.” O sentido claro destes

versos é que Paulo reivindica revelação, e recebida diretamente do Cristo glorificado!

Efésios 3.5: “Em outras gerações este mistério não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos Seus santos apóstolos e profetas.” Paulo afirma que o Espírito Santo fez revelação a várias pessoas. Um apóstolo, ao receber uma revelação, funcionaria também como profeta, ao passo que pessoas como Marcos e Lucas eram profetas sem serem apóstolos. Colossenses 1.25-26: “Dela [a Igreja] me tornei ministro segundo a comissão que Deus deu a mim com vistas a vocês, de completar a Palavra de Deus, o mistério que esteve oculto durante eras e gerações, mas que agora foi manifestado a Seus santos.” O sentido normal e central do verbo grego aqui, πληρωω, é exatamente ‘completar’, e não ‘cumprir’, ou coisa parecida. Para que fugir do sentido normal? Paulo afirma que recebeu a incumbência de escrever Bíblia, Palavra de Deus! Com efeito, pois Deus fez incluir catorze das Epístolas de Paulo no Cânon do Novo Testamento.

1 Tessalonicenses 2.13, “quando vocês receberam de nós a Palavra de Deus falada, a acolheram não como palavra de homens, mas como de fato é, Palavra de Deus”. Paulo se refere a falar, ou aplicar, a Palavra, enfatizando a origem divina. A autoridade da Palavra, quer falada ou escrita, também está em 2 Tessalonicenses 2.15.

Fica claro que Paulo tencionava que seus escritos tivessem divulgação ampla, um alcance maior do que apenas a primeira igreja destinatária. De fato, em Gálatas 1.2 ele se dirige “às igrejas da Galácia”; para não mencionar 2 Coríntios 1.1, “todos os santos na Acaia”, e 1 Coríntios 1.2, “todos os que em todo lugar”! Aliás, como já sugerimos, é provável que Paulo tenha enviado cópias múltiplas de suas cartas.

João também é bastante claro. Apocalipse 1.1-2: “A Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar a Seus escravos – as coisas que hão de acontecer em breve. E Ele enviou o Seu anjo para comunica-las a Seu escravo, João, o qual testificou da Palavra de Deus, a saber, o testemunho de Jesus Cristo: as coisas que Ele viu, tanto as coisas que são como as que têm de acontecer depois.” É assim que o livro começa; agora vejamos como termina. Apocalipse 20.22, “Aquele que atesta estas coisas diz, ‘Sim, venho em breve!’ Ó sim! Vem Soberano Jesus!” Em outras palavras, o livro inteiro é o que o Cristo glorificado está atestando, está revelando, como testemunha ocular!! Quer dizer, o livro inteiro é inspirado.

Agora vejamos Pedro. Em 1 Pedro 1.12 ele diz a respeito dos profetas do Antigo Testamento, “Foi revelado a eles que não ministravam para si próprios, mas para vocês, estas coisas que agora tem sido anunciadas a vocês pelos que

vos proclamaram o Evangelho, mediante o Espírito Santo enviado do Céu”. Pedro afirma que várias pessoas, certamente incluindo ele próprio, proclamaram o Evangelho, acompanhados pelo Espírito Santo. 1 Pedro 1.23 a 25: “Vocês foram regenerados, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, por meio da Palavra de Deus, que é viva e que permanece para sempre. Porque: ‘Toda a carne é como a relva, e toda a glória do homem é como a flor da relva. A relva murcha e sua flor cai, mas a palavra do Senhor permanece para sempre.’ [Isaías 40.6 a 8] Ora, essa foi a boa palavra que vos foi proclamada.” Eles foram regenerados através do Evangelho de Cristo, que é do Novo Testamento. Pedro coloca material neotestamentário em pé de igualdade com o A.T. – é Palavra de Deus que permanece para sempre. Quando Pedro escreveu, pelo menos Mateus e Marcos já estavam em circulação, e talvez Lucas também. 2 Pedro 3.2 vai na mesma direção. Tanto Paulo quanto Pedro declaram que várias pessoas estavam escrevendo Escritura em seus dias.

Eu entendo que Lucas também reivindica inspiração divina; senão, vejamos. Lucas 1.1 a 3:

“Já que muitos têm empreendido pôr em ordem uma narração dos fatos que deveras se cumpriram entre nós,¹ 2 segundo nos transmitiram aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e ministros da Palavra,² 3 pareceu-me bem também a mim, ó excelentíssimo Teófilo, tendo anotado cuidadosamente tudo que veio do Alto, escrever-te com precisão e em sequência,³ 4 para que possas saber a certeza das coisas que te foram ensinadas.”⁴

Podem ver que eu traduzi “tudo que veio do Alto”, em vez de ‘tudo desde o princípio’. É que o sentido normal, central do vocábulo grego aqui, *ανωθεν*, é precisamente ‘do alto’, e não vejo motivo adequado para rejeitar esse sentido aqui. Ainda mais porque no verso anterior Lucas já havia utilizado a frase normal, *απ αρχης*, que significa ‘desde o princípio’. Entendo que Lucas está afirmando inspiração divina, sem rodeios.

Agora quero ver mais alguns versos onde um apóstolo reconhece que outro está escrevendo Escritura. Vejamos 1 Timóteo 5.18, “Porque a Escritura diz:

¹ Pensando um pouco, parece óbvio que qualquer pessoa que sabia escrever iria anotar pontos salientes a respeito de Jesus, mas Lucas afirma que havia ‘muitos’ que tentaram escrever um relato sério. Tais relatos bem que poderiam ter fornecido material, possivelmente verdadeiro, para ‘correções’ espúrias acrescentadas aos quatro registros inspirados durante as primeiras décadas.

² Lucas assegura que sua informação vem de testemunhas oculares responsáveis, que acompanharam tudo.

³ De fato, com poucas exceções a narrativa de Lucas segue a sequência cronológica, e enquanto médico ele certamente valorizava precisão.

⁴ Dado o propósito declarado que orientou Lucas, o seu registro deve relatar dados históricos de forma verdadeira. Observar que Teófilo já tinha recebido alguma instrução.

‘Não amordaçarás a boca do boi enquanto ele debulha o cereal’, e ‘O trabalhador é digno do seu salário’.” Paulo coloca o Evangelho de Lucas (10.7) no mesmo nível de Deuteronômio (25.4), chamando ambos de "Escritura". Adotando o ponto de vista tradicional e conservador, 1 Timóteo é geralmente considerado como tendo sido escrito uns quinze anos depois de Lucas. Lucas foi reconhecido e declarado por autoridade apostólica como sendo Escritura assim que saiu do prelo, por assim dizer. Que um homem que já foi um rigoroso fariseu coloque Lucas (ainda vivo) em um mesmo nível que Moisés é simplesmente estonteante! Para que ele fizesse isso teria sido necessária a direção do Espírito Santo.

Em 2 Pedro 3.15-16, Pedro coloca as Epístolas de Paulo no mesmo nível das "outras Escrituras". Embora algumas estivessem publicadas por talvez quinze anos, em outras, a tinta quase não secava, e talvez 2 Timóteo ainda não tivesse sido escrita quando Pedro escreveu. Os escritos de Paulo foram reconhecidos e declarados por autoridade apostólica como Escrituras assim que apareceram. Em 1 Coríntios 15.4 lemos assim: “E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”. "As Escrituras" presumivelmente se refere aos Evangelhos, mesmo porque “ao terceiro dia” não se encontra no A.T – isso mesmo, não há menção do ‘terceiro dia’ no AT. Em João 2.22 eu traduziria: "assim eles creram na Escritura, a saber, a palavra que Jesus havia falado" – o que Jesus disse em João 2.19 já estava circulando como ‘Escritura’ em Mateus 26.61 e 27.40 (quando João escreveu).

Clemente de Roma, cuja primeira Epístola aos coríntios comumente é datada por volta de 96 d.C., fez amplo uso das Escrituras, apelando para a sua autoridade; ele colocou lado a lado citações do NT e do AT. Clemente citou Salmo 118.18 e Hebreus 12.6 lado a lado como “a palavra santa” (56.3-4).⁵ Ele atribui 1 Coríntios ao “bendito Paulo, o apóstolo” e diz acerca da carta, “com verdadeira inspiração ele vos escreveu” (47.1-3). Ele faz citações claras de Hebreus, 1 Coríntios e Romanos, e prováveis de Mateus, Atos, Tito, Tiago e 1 Pedro. Aqui está o bispo de Roma, antes do final do primeiro século, escrevendo oficialmente uma carta à igreja em Corinto, na qual vários livros do NT são reconhecidos e declarados Escritura por autoridade episcopal, incluindo Hebreus (e envolvendo pelo menos cinco autores diferentes).

⁵ Estou ciente que poderia ser Provérbios 3.12 (LXX) em vez de Hebreus 12.6. Clemente repetidamente cita ambos os livros por toda a carta e assim, neste ponto, ambos seriam candidatos iguais. Mas Clemente concorda exatamente com Hebreus enquanto Provérbios (LXX) difere em uma palavra importante. Além disso, o ponto principal do capítulo 56 de Clemente é que a correção deve ser aceita graciosamente como sendo do Senhor, o que também é o assunto de Hebreus 12.3-11. Uma vez que, evidentemente, Clemente tinha ambos os livros na sua frente (no próximo capítulo ele cita nove versículos consecutivos, Provérbios 1.23-31), então a concordância exata com Hebreus é significativa. Se ele escolheu deliberadamente a redação de Hebreus em lugar da de Provérbios, o que poderia isso implicar quanto à autoridade relativa dada a ambos os livros?

A Epístola de Barnabé, datada entre 70 e 135 d.C., diz em 4.14: “tomemos cuidado, como está escrito, para que não se ache entre nós que ‘muitos são chamados mas poucos escolhidos’.” A referência parece ser a Mateus 22.14 (ou 20.6) e a frase “como está escrito” pode ser considerada, com justiça, uma expressão técnica referente a Escritura. Em 5.9 há uma citação de Mateus 9.13 (ou Marcos 2.17 ou Lucas 5.32). Em 13.7 há uma citação livre de Romanos 4.11-12, palavras atribuídas a Deus. Semelhantemente, em 15.4 acha-se: “Observai, filhos, o que significa ‘ele terminou em seis dias’. Significa isto: que o Senhor acabará com tudo em seis mil anos, pois um dia para Ele significa mil anos. E Ele mesmo é minha testemunha, dizendo: ‘Eis que o dia do Senhor será como mil anos’.”⁶

O autor, quem quer que fosse, claramente reivindica autoria divina para esta citação, que parece ser de 2 Pedro 3.8.⁷ Em outras palavras, 2 Pedro é aqui considerado Escritura, assim como Mateus e Romanos. Barnabé também fez possíveis alusões a 1 e 2 Coríntios, Efésios, Colossenses, 1 e 2 Timóteo, Tito, Hebreus e 1 Pedro. [Faço aqui um esclarecimento: o ‘endereço’, a fonte para as citações dos líderes cristãos se encontra devidamente no texto escrito que estou lendo, o qual será enviado a quem pedir, usando meu e-mail.]

⁶ Tenho utilizado a tradução feita por Francis Glimm em *The Apostolic Fathers* (New York: Cima Publishing Co., Inc., 1947), pertencente à coleção *The Fathers of the Church*, ed. Ludwig Schopp.

⁷ J.V. Bartlett diz sobre as fórmulas de citação utilizadas em Barnabé para apresentar citações das Escrituras: “o resultado geral é uma doutrina de inspiração absoluta”, mas ele não se dispõe a admitir que 2 Pedro está sendo usada. Oxford Society of Historical Research, *The New Testament in the Apostolic Fathers* (Oxford: Clarendon Press, 1905), p. 2, 15.